

NORMAN L. GEISLER
SEGUNDA EDIÇÃO REVISADA E AMPLIADA



ÉTICA CRISTÃ

OPÇÕES E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS



É inegável que temos atravessado uma era bastante conturbada. Cada vez mais, a cultura emergente tem dado sinais de cansaço e desconfiança acerca da necessidade de encontrarmos fundamentos sólidos e verdadeiros, capazes de determinar nossas ações como boas ou más. Um exemplo disso pode ser visto na dificuldade que algumas pessoas têm de aceitar que a maior parte dos cristãos ainda defenda a existência de valores absolutos e verdades universais. Por isso, não é de se espantar que um universitário cristão ou uma médica cristã, por exemplo, sejam tão questionados quando se manifestam contra o aborto, contra o casamento de pessoas do mesmo sexo ou contra a tendência relativista da ciência. Como cristãos, devemos conhecer os motivos que levam a cultura emergente a suspeitar tão incisivamente de nossos pressupostos.

Pensando nisso, Norman Geisler elaborou uma segunda edição de sua obra *Ética cristã: opções e questões contemporâneas*. Nesta edição, o autor nos oferece seis opções básicas sobre a ética. Cada uma delas busca responder à pergunta: há princípios éticos universais? Em outras palavras, existem leis morais não meramente subjetivas, mas sim obrigatórias para todos os seres humanos? Com os olhos voltados para a mensagem cristã e também para as mudanças de nossos dias, Geisler analisou os caminhos e descaminhos da nova geração. Sem dúvida, uma obra imprescindível para aqueles que, embora transitam no reino dos homens, estão acima de tudo comprometidos com o reino de Deus.

Jonas Madureira

É bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Evangélico do Betel Brasileiro em São Paulo; bacharel, mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorando em Filosofia pela Universidade de São Paulo.

SUMÁRIO

Prefácio à nova edição em português	9
Prefácio.....	11
Parte 1 OPÇÕES ÉTICAS	13
1. Todas as opções	15
2. Antinomismo	24
3. Situacionismo	40
4. Generalismo	60
5. Absolutismo não qualificado	77
6. Absolutismo conflitante	97
7. Absolutismo graduado.....	113
8. O fundamento das decisões éticas.....	136
Parte 2 QUESTÕES ÉTICAS	151
9. Aborto	153
10. Infanticídio e eutanásia	188
11. Questões biomédicas	213
12. Pena de morte	237
13. Guerra	262
14. Desobediência civil	291

15. Sexo	310
16. Homossexualidade	332
17. Casamento e divórcio	355
18. Ecologia	372
19. Direitos dos animais	397
Apêndice 1 Drogas	424
Apêndice 2 Apostas e jogos de azar	441
Apêndice 3 Pornografia	449
Apêndice 4 Controle de natalidade	466
Glossário	477
Bibliografia	483
Índice de referências bíblicas	493
Índice onomástico	507
Índice temático	513

PREFÁCIO À NOVA EDIÇÃO EM PORTUGUÊS

Em 1984, Edições Vida Nova trouxe pela primeira vez esta valiosa obra às mãos do público brasileiro. Nela, Norman Geisler procurava apresentar as diversas opções éticas que, de algum modo, informam nossas ações e escolhas. Ao definir cada uma dessas opções e exemplificá-las de forma clara e precisa, o autor oferecia uma espécie de “cardápio” das visões éticas então existentes, todas avaliadas sob a perspectiva cristã. Só isso já é suficiente para termos a noção da importância deste livro.

No entanto, muito tempo se passou desde a primeira publicação desta obra. Vários fatos históricos, como guerras e recentes descobertas no campo da biomedicina, provocaram, por um lado, o surgimento de novas questões e, por outro, vestiram com uma nova roupagem aquelas velhas questões relacionadas ao problema do bem e do mal, do certo e do errado, do verdadeiro e do falso. Sem dúvida alguma, tais questões necessitam de novas respostas com base na mensagem eterna e imutável da Palavra de Deus.

Visando suprir essa necessidade, Norman Geisler preparou esta nova edição, completamente revisada, atualizada e ampliada. Ela conserva a proposta anterior de apresentar argumentos e contra-argumentos em relação a cada um dos assuntos tratados, mantendo, assim, o estilo marcante da primeira edição. Contudo, isso agora é feito de forma ainda mais organizada.

Além disso, o leitor notará o acréscimo de muitas questões relevantes para os dias de hoje, como questões biomédicas, guerra, desobediência civil, homossexualidade, direitos dos animais. O autor ainda inclui quatro apêndices em que se discutem assuntos como drogas, pornografia, apostas e jogos de azar, e controle de natalidade.

O mais importante é que o livro mantém o seu objetivo principal: avaliar as opções éticas existentes sob uma perspectiva cristã. Os diferentes pontos de vista éticos são apresentados de modo abrangente e rico em informações, o que possibilita ao leitor conhecer com clareza cada um dos posicionamentos. A partir disso, fica a critério do leitor fazer a opção que, para ele, for mais condizente com os princípios bíblicos.

Esperamos que este livro seja um instrumento hábil para o leitor que deseja estar mais bem preparado para defender sua fé contra filosofias vazias, que hoje, mais do que nunca, têm atacado a ética e a cosmovisão cristãs. Afinal, como bem disse o apóstolo Paulo: “Tende cuidado para que ninguém vos tome por presa, por meio de filosofias e sutilezas vazias, segundo a tradição dos homens, conforme os espíritos elementares do mundo, e não de acordo com Cristo” (Cl 2.8).

Os Editores

PREFÁCIO

Este livro é uma revisão minuciosa da primeira edição, publicada há duas décadas. Todos os capítulos foram adaptados, e novos capítulos e apêndices foram acrescentados. Diante da decadência moral dentro e fora da igreja, nunca se necessitou tanto de uma maior compreensão e aplicação dos bons princípios éticos. Gostaria de agradecer meu eficiente assistente, Bill Roach, que muito me ajudou nas pesquisas e na redação das seções e dos novos capítulos consideravelmente revisados neste livro. Também quero agradecer a minha fiel esposa, Bárbara, por me ajudar na preparação do manuscrito, e especialmente por sua meticulosa leitura final. Embora seja grato por suas contribuições, reafirmo que o conteúdo aqui proposto é de minha inteira responsabilidade.

Parte 1

OPÇÕES ÉTICAS

TODAS AS OPÇÕES

Enquanto a ética considera o que é moralmente certo ou errado, a ética cristã considera o que é moralmente certo ou errado para os cristãos. Este é um livro que se dedica a discutir a ética cristã. Uma vez que os cristãos baseiam suas crenças na revelação de Deus dada nas Escrituras, a Bíblia será citada como uma autoridade nas conclusões aqui apresentadas (ver cap. 8).

Deus não limitou sua revelação às Escrituras; ele também se revelou, de forma geral, através da natureza (Rm 1.19-20; 2.12-14). Deve-se, assim, esperar que existam semelhanças e justaposições entre a revelação natural e a sobrenatural de Deus visto que seu caráter moral não muda. Entretanto, o foco deste livro não é a lei natural de Deus para todas as pessoas, mas a sua lei divina para os cristãos.

Definições de ética

Como a ética considera o que é moralmente certo ou errado, numerosas teorias têm sido propostas com a finalidade de discernir o que é uma ação moralmente boa (ver cap. 8). Mas, aqui, é suficiente observar as características distintivas da ética cristã. Cada uma delas será discutida neste capítulo, de forma bem sucinta.

A ética cristã baseia-se na vontade de Deus

A ética cristã tem a forma de um mandamento divino. Um dever ético é algo que nós temos de fazer; é uma prescrição divina. É claro que os imperativos

éticos que Deus dá estão alinhados com seu caráter moral imutável. Em outras palavras, Deus deseja que se faça o que é certo em concordância com seus próprios atributos morais. “Sede santos, porque eu sou santo”, foi o mandamento de Deus para Israel (Lv 11.45). “Sede, pois, perfeitos, assim como perfeito é o vosso Pai celestial” (Mt 5.48), Jesus disse aos seus discípulos. “É impossível que Deus minta” (Hb 6.18), assim, nós também não devemos mentir. “Deus é amor” (1Jo 4.16), e Jesus disse, “amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22.39). Em suma, a ética cristã baseia-se na vontade de Deus, e Deus nunca deseja algo que seja contrário ao seu caráter moral imutável.

A ética cristã é absoluta

A partir do fato de que o caráter moral de Deus não muda (Ml 3.6; Tg 1.17), chega-se à conclusão de que as obrigações morais derivadas de sua natureza são absolutas. Isso significa que são obrigatórias a todas as pessoas e em todos os lugares. De fato, nem tudo o que Deus deseja flui, necessariamente, de sua natureza imutável. Algumas coisas estão meramente em conformidade com sua natureza, mas fluem independentes de sua vontade. Por exemplo, Deus escolheu aplicar um teste de obediência moral a Adão e a Eva, proibindo-os de comerem o fruto de uma árvore específica (Gn 2.16-17). Embora para Adão e Eva tenha sido moralmente errado desobedecer a esse mandamento específico feito por Deus, nos dias de hoje nós não estamos obrigados a obedecê-lo, pois aquele mandamento, embora estivesse baseado na vontade de Deus, não fluía necessariamente de sua natureza.

Por outro lado, o mandamento de Deus para não derramar sangue humano (Gn 9.6) foi instituído antes de a Lei ter sido dada a Moisés, quando a Lei foi dada a Moisés (Ex 20.13) e também nos tempos posteriores à Lei de Moisés (Rm 13.9). Assim, entende-se que matar é uma atitude errada em todos os tempos, em todos os lugares e para todas as pessoas. Isto é verdadeiro porque os seres humanos são criados à “imagem de Deus” (Gn 1.27; 9.6), o que inclui uma semelhança moral com Deus (Cl 3.10; Tg 3.9). Qualquer coisa que se relacione com o caráter moral imutável de Deus constitui-se em um absoluto moral. Isso inclui obrigações morais tais como: santidade, justiça, amor, honestidade e misericórdia. Outros mandamentos que fluem da vontade de Deus, mas não, necessariamente, de sua natureza, são também obrigatórios para o cristão, embora não sejam absolutos. Em outras palavras, eles precisam ser obedecidos porque Deus os prescreveu, mas ele não os prescreveu para todas as pessoas, em todos os tempos e em todos os lugares. Por outro lado, deveres morais absolutos são obrigatórios a todas as pessoas, em todos os tempos e em todos os lugares.

A ética cristã baseia-se na revelação de Deus

A ética cristã baseia-se nos mandamentos de Deus, em sua revelação, que é tanto geral (Rm 1.19-20; 2.12-15) quanto especial (Rm 2.18; 3.2). Deus tem revelado a si mesmo tanto na natureza (Sl 19.1-6) quanto na Escritura (Sl 19.7-14). A revelação geral de Deus contém mandamentos para todas as pessoas; e a revelação especial declara a vontade divina específica para os cristãos. Entretanto, nos dois casos, a base da responsabilidade ética humana é a revelação divina.

Desconhecer a Deus como a fonte do dever moral não exime ninguém, nem mesmo um ateu, de suas obrigações morais. Como disse Paulo: “quando os gentios, que não têm lei, praticam as coisas da lei por natureza, embora não tenham lei, tornam-se lei para si mesmos, demonstrando que o que a lei exige está escrito no coração deles” (Rm 2.14-15). Ou seja, mesmo que os incrédulos não tenham a lei moral em suas mentes ainda assim eles a têm escrita em seus corações. Mesmo que não a conheçam de forma cognitiva, eles a demonstram através de suas inclinações.

A ética cristã é prescritiva

Uma vez que o direito moral é prescrito por um Deus moral, ele é prescritivo. Por isso, não existe lei moral sem um legislador moral. Desse modo, a ética cristã é por sua própria natureza prescritiva, e não descritiva. A ética lida com o que deve ser, não com o que é. Os cristãos não encontram seus deveres éticos em um padrão de cristãos, mas em um padrão para cristãos: a Bíblia.

Da perspectiva cristã, uma ética puramente descritiva não pode ser de forma alguma considerada como ética. A descrição do comportamento humano é tarefa da sociologia. Por outro lado, a prescrição do comportamento humano pertence ao campo da moralidade. Como já notamos, a tentativa de se obter uma moral dos costumes resulta na falácia “ser-dever”. Aquilo que as pessoas fazem na realidade não é base para o que elas devem fazer. Se pensarmos assim, as pessoas deveriam mentir, enganar, roubar e matar, pois é isso que elas fazem o tempo todo.

A ética cristã é deontológica

Sistemas éticos podem ser divididos em duas grandes categorias: a deontológica (centrado no dever) e a teleológica (centrado nos meios e nos fins). Em alguns casos, esta última categoria é chamada de consequencialismo, pois, nesse sistema, o valor do ato é determinado pela consequência. Por exemplo, o utilitarismo é um modelo de ética teleológica. Em contrapartida, a ética cristã é deontológica. A natureza da ética deontológica pode ser vista de maneira mais clara em contraste com a visão teleológica. Observe a tabela seguir.

Tabela 1.1
Duas visões sobre ética

Ética deontológica	Ética teleológica
A regra determina o resultado.	O resultado determina a regra.
A regra é a base do ato.	O resultado é a base do ato.
A regra é boa independente do resultado.	A regra é boa por causa do resultado.
O resultado é sempre calculado dentro das regras.	O resultado algumas vezes pode ser usado para quebrar as regras.

Duas ilustrações servem para esclarecer o que estamos dizendo. Um homem tenta socorrer uma pessoa que está se afogando, mas fracassa. De acordo com uma forma de ética teleológica, a atitude desse homem não foi um ato bom porque não produziu bons resultados. Uma vez que os resultados determinam a bondade do ato, e os resultados não foram bons, então, segue-se que a tentativa de resgate não foi um ato bom.

No entanto, uma forma mais sofisticada de ética teleológica (o utilitarismo) poderia argumentar que a tentativa foi boa — apesar de ter falhado — porque teve um bom efeito na sociedade. Pessoas ouviram falar a respeito dessa tentativa e foram encorajadas a ajudar a salvar outros no futuro. Mas mesmo assim o ato de tentativa de resgate que falhou não era bom em si mesmo. Pelo contrário, tal ato só teria sido bom se — e somente se — tivesse produzido algum resultado bom para a pessoa que estava se afogando ou para qualquer outra pessoa.

Em contrapartida, a ética cristã é deontológica e insiste em que alguns atos, mesmo falhando, são bons. Os cristãos acreditam, por exemplo, que é melhor ter amado e perdido do que não ter amado. Os cristãos não acreditam que a cruz falhou simplesmente porque apenas alguns serão salvos. Ela foi suficiente para todos, apesar de ser eficiente somente para aqueles que creem. A ética cristã insiste em que é bom lutar contra a intolerância e contra o racismo, mesmo que alguém venha a fracassar. Isso acontece porque as ações morais que refletem a natureza de Deus são vistas como boas, independente de serem ou não bem-sucedidas.

Apesar disso, a ética cristã não negligencia os resultados, pois o simples fato de eles não determinarem o que é certo não significa que seja incorreto considerá-los. De fato, os resultados dos atos são importantes na ética cristã. Por exemplo, um cristão precisa calcular em que direção uma arma está apontando antes de puxar o gatilho. Motoristas precisam estimar as possíveis consequências da velocidade em que se encontram com relação a outros objetos. Preletores são

responsáveis por avaliar os possíveis efeitos que suas palavras podem produzir em outras pessoas. Cristãos não estão livres das consequências de não terem se imunizado contra uma doença séria, e assim por diante.

Em todas as ilustrações apresentadas, há uma diferença importante entre os usos deontológico e teleológico dos resultados. Na ética cristã, esses resultados são todos avaliados dentro de certas regras ou normas. Isto é, nenhum resultado antecipado como tal pode ser usado como uma justificativa para quebrar qualquer lei moral dada por Deus. Utilitaristas, por sua vez, usam resultados antecipados para quebrar regras morais. Na verdade, eles usam os resultados para fazer as regras. Regras existentes podem ser quebradas se o resultado esperado exigí-lo. Por exemplo, a ética cristã permite a imunização visando à prevenção de doenças, mas não admite o infanticídio visando à purificação da linhagem genética da raça humana; neste último caso o resultado final é usado para justificar o uso de meios perversos. Em suma, o fim pode justificar o uso de meios bons, mas não justifica o uso de quaisquer meios, principalmente o uso de meios perversos.

Várias visões sobre a ética

Há somente seis sistemas éticos elementares; cada um designado pela resposta à pergunta: há leis éticas objetivas? Em outras palavras, há leis morais, que não sejam meramente subjetivas, mas sim obrigatórias a todos os seres humanos em geral?

Em resposta, o *antinomismo* diz que não há leis morais; o *situacionismo* afirma que existe uma lei absoluta; o *generalismo* reivindica que existem algumas leis gerais, mas não existem leis absolutas; o *absolutismo não qualificado* acredita em muitas leis absolutas que nunca são conflitantes; o *absolutismo conflitante* defende a ideia de que há muitas normas absolutas que algumas vezes são conflitantes, o que nos obriga a escolher entre o menor de dois males, o *absolutismo graduado* diz que muitas leis absolutas são conflitantes, e nós somos responsáveis por obedecer àquela que for mais elevada.

Diferenças entre as várias visões

Das seis visões básicas sobre ética, duas negam a existência de leis morais absolutas de forma objetiva. Das duas, o antinomismo nega todas as leis morais, tanto gerais quanto universais, e o generalismo, por outro lado, nega somente as leis morais universais, mas mantém as leis gerais. Em outras palavras, para os generalistas, existem algumas leis morais objetivas que são obrigatórias na maior parte do tempo, mas não necessariamente em todo o tempo.

As outras quatro visões são formas variadas de absolutismo. Dentre elas, só o situacionismo acredita em apenas um absoluto, as demais acreditam em dois ou

mais absolutos. Destas últimas, o absolutismo não qualificado defende a ideia de que os princípios morais absolutos nunca são conflitantes, ao passo que as outras duas visões acreditam que algumas vezes eles são conflitantes. Das duas visões que acreditam que os princípios morais são às vezes conflitantes, o absolutismo conflitante afirma que nós somos responsáveis por fazer o menor de dois males, mas culpados por qualquer um dos que deixamos de obedecer. Por outro lado, o absolutismo graduado diz que nossa responsabilidade é obedecer ao maior mandamento entre os dois, e, por consequência, nós não somos culpados por não seguir o mandamento menor que conflita com o maior.

Exemplos das seis maiores visões éticas

Corrie ten Boom nos conta como mentiu para salvar judeus dos campos de concentração nazistas. Durante as audiências do senado estadunidense na questão Irã-Contras, o tenente coronel Oliver North testemunhou que, no processo de execução de seus deveres, ele teve de mentir para salvar vidas inocentes. North disse: “Eu tive que ponderar entre mentir ou salvar vidas”.

Em várias histórias bíblicas, pessoas mentiram para salvar vidas. As parteiras hebreias mentiram para salvar os meninos recém-nascidos do faraó, que havia ordenado que eles fossem mortos (Ex 1.15-19). Raabe mentiu para salvar a vida dos espiões judeus em Jericó (Js 2).

É certo mentir para salvar uma vida? Essa questão irá servir como foco das diferenças entre as seis visões éticas básicas.

1. *Mentir não é nem certo nem errado: não existem leis.* O antinomismo assevera que mentir para salvar vidas não é nem certo nem errado. Ele afirma que não existe princípio moral objetivo que possa julgar se essa questão é certa ou errada. A questão precisa ser decidida com base em princípios subjetivos, pessoais ou pragmáticos, mas não em algum princípio moral objetivo. Não temos, literalmente, um princípio moral para decidir essa questão.
2. *Mentir é normalmente errado. não existem leis universais.* O generalismo reivindica que mentir é normalmente errado. Como regra, mentir é errado; mas, em casos específicos, essa regra geral pode ser quebrada. Como não existem leis morais universais, delimitar se uma mentira está correta é algo que dependerá dos resultados. Se os resultados forem bons, a mentira terá sido a atitude certa. A maioria dos generalistas acredita que mentir para salvar uma vida é uma atitude correta, visto que, nesse caso específico, o fim justifica os meios. No entanto, a mentira, de modo geral, é considerada errada.

No mundo de hoje, os cristãos são diariamente bombardeados por uma série de dilemas éticos. Os caminhos apontados pela sociedade atual ou pela cultura vigente não raro são bem diferentes daqueles apontados pela ética cristã. Fica, então, a dúvida: Como nós, cristãos, devemos lidar com questões como aborto, eutanásia, biomedicina? Ou pena de morte, guerra, desobediência civil? E o que dizer das questões relacionadas a sexualidade, homossexualismo, casamento, divórcio, controle de natalidade? Ou mesmo dos sérios debates em torno das questões ecológicas, direito dos animais, drogas, pornografia, entre tantos outros?

O propósito deste livro é justamente fornecer aos cristãos os fundamentos bíblicos para responder a essas questões tão frequentes e complexas. Geisler analisa profundamente cada questão tanto do ponto de vista filosófico como bíblico e nos mostra, de forma clara e precisa, como vencer cada um desses dilemas com argumentos sólidos e bastante coerentes.

Esta obra foi lançada pela primeira vez no Brasil em 1984. No entanto, muito tempo se passou desde a primeira publicação e uma série de fatos históricos, como guerras e as recentes descobertas no campo da biomedicina, provocaram o surgimento de várias outras questões. Sem dúvida alguma, são questões novas que necessitam de respostas novas, porém, sempre baseadas na mensagem eterna e imutável da Palavra de Deus.

Foi com esse objetivo que Norman Geisler preparou esta nova edição, completamente revisada, atualizada e ampliada. Veja a seguir alguns dos novos tópicos acrescentados:

- **Infanticídio;**
- **Questões biomédicas;**
- **Desobediência civil;**
- **Homossexualidade;**
- **Casamento e divórcio;**
- **Drogas;**
- **Apostas e jogos de azar;**
- **Pornografia;**
- **Controle de natalidade e etc.**

Esperamos que este livro seja um instrumento hábil para o leitor que deseja estar mais bem preparado para defender sua fé contra filosofias vazias, que hoje, mais do que nunca, têm atacado a ética e a cosmovisão cristãs. Afinal, como bem disse o apóstolo Paulo: "Tende cuidado para que ninguém vos tome por presa, por meio de filosofias e sutilezas vazias, segundo a tradição dos homens, conforme os espíritos elementares do mundo, e não de acordo com Cristo" [Cl 2.8].




VIDA NOVA
www.vidanova.com.br

ISBN 978-85-275-0448-5



9 788527 504485